



ISSN: 2176-5960

Προμηθεύς

Journal of Philosophy

n. 45, Maio - Agosto, 2024



**O SUJEITO SONHADOR E OS PRAZERES ONÍRICOS: SOBRE OS
MODOS DE EXISTÊNCIA COM FOUCAULT EM ARTEMIDORO**

**THE DREAMING SUBJECT AND DREAMING PLEASURE: ON MODES
OF EXISTENCE WITH FOUCAULT IN ARTEMIDORO**

Nilton Milanez (UNEB/C1/PPGEL/LABEDISCO/CNPq)

Diego Medeiros Farias (UNEB/C1/PPGEL/FAPESB/LABEDISCO/CNPq)

RESUMO: Este artigo analisa a interpretação dos sonhos sexuais na onirocrítica de Artemidoro através da perspectiva de Michel Foucault, com referências comparativas à interpretação dos sonhos de Freud. Observa-se como Foucault vincula a onirocrítica de Artemidoro ao “cuidado de si”, fazendo o deslocamento do desejo para o prazer. Discute-se a transformação dos sonhos em técnicas de existência e ética sexual ao enfatizar o papel regulador e formativo dos sonhos na vida do sujeito. Foucault identifica três modalidades de relações sexuais nos sonhos - conforme à lei, contrárias à lei, e relações familiares complexas - e suas implicações jurídico-morais. O artigo delinea como essas interpretações moldam a conduta social e moral dos sujeitos sonhadores, conectando-se à genealogia das normas sexuais e ao ethos histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Artemidoro; Foucault; Freud; Sonhos; Prazeres; Desejo.

ABSTRACT: This article analyzes the interpretation of sexual dreams in Artemidorus' onirocriticism through the perspective of Michel Foucault, with comparative references to Freud's dream interpretation. It observes how Foucault links Artemidorus' onirocriticism to “care of the self,” shifting the focus from desire to pleasure. The transformation of dreams into techniques of existence and sexual ethics is discussed, emphasizing the regulatory and formative role of dreams in the subject's life. Foucault identifies three modalities of sexual relations in dreams - in accordance with the law, contrary to the law, and complex family relations - and their juridical-moral implications. The article outlines how these interpretations shape the social and moral conduct of dreaming subjects, connecting to the genealogy of sexual norms and historical ethos.

KEYWORDS: Artemidorus; Foucault; Freud; Dreams; Pleasures; Desire.

Quem foi Artemidoro? uma introdução

Conforme Ferreira (2014), Artemidoro foi um escritor cuja vida foi pouco conhecida. Sua visibilidade biográfica advém principalmente de sua obra sobre a interpretação dos sonhos, o *Oneirokritika*, durante o século II do calendário cristão. O autor afirma ter nascido em Éfeso, mas, em homenagem à mãe, refere-se a si mesmo como Artemidoro de Daldis, lugar de nascimento da sua mãe. Em seus livros, há agradecimentos a um certo “Cássio Máximo” e também à sua família nuclear (esposa e filhos) nos demais volumes da onirocrítica. Durante sua vida, percorreu diversas cidades, países e feiras. Seu trabalho na interpretação dos sonhos era visto como uma profissão, utilizando técnicas específicas para prever acontecimentos futuros. Nesse sentido, os sonhos eram considerados uma forma de mediação entre os homens e os deuses, abordando temas como vida e morte. O sonho, concebido também como um fenômeno religioso: “Desse modo, a reputação do analista de sonhos, baseada na crença no sonho como um sinal do futuro, é marcada pela dúvida, pela incerteza, pela ambiguidade e, principalmente, pela vontade de imaginar a própria realização de algum desejo.” (Ferreira, 2014, p. 17). Ou seja, a interpretação dos sonhos era tida como uma verdade dos antigos, apesar de sua incerteza. O prestígio do onirocrítico estava intimamente ligado ao uso da língua, bem como a gramática e a retórica. Artemidoro integrou o círculo de grandes pensadores, escritores, filósofos, romancistas, médicos, matemáticos e geógrafos de sua época. Há então uma importância dos sonhos na antiguidade e relevância da *Oneirokritika* no campo dos estudos oníricos.

Dando continuidade à análise da *Oneirokritika*, observa-se que a obra é composta por cinco livros, cuja fonte é o texto grego original. Nos primeiros capítulos, o autor aborda questões como a justificativa da obra, definições, princípios, métodos, significados e temas. De um livro ao outro, Artemidoro faz correções, explicações e busca ‘reparar’ possíveis lacunas em sua obra literária. Além disso, ele apresenta relatos oníricos como casos a serem analisados e classificados, criando uma tipologia dos sonhos que se torna uma marca distintiva da obra. Por exemplo, o trabalho do onirocrítico inclui interpretações voltadas a assuntos mundanos e baseadas nas crenças populares. Trata-se também de evidenciar uma “dimensão terapêutica da análise dos sonhos” (Ferreira, 2014, p. 27). Assim, podemos considerar que a previsão do futuro era apenas um pretexto para essa função terapêutica, ao legitimar determinadas ações que ocorreriam no futuro. Deste modo, compreende-se que a onirocrítica não busca delimitar o futuro com precisão cirúrgica, mas sim produzir associações entre o estado de vigília e os desejos das pessoas. (Ferreira, 2014). Essas associações serão discutidas mais adiante, na seção

sobre Freud e a interpretação dos sonhos, evidenciando as aproximações e diferenças em relação ao Artemidoro.

Tipos de sonhos na *oneirokritika* de Artemidoro

Conforme Artemidoro (2009), existem diferenças nos modos do sonhar. Enquanto o sonho simples representa as ocorrências do presente, o sonho onírico é investido do potencial de prever eventos futuros, revelando-se como um instrumento de premonição. No âmbito dos sonhos oníricos, Artemidoro identifica duas categorias distintas: os sonhos teoremáticos e os sonhos alegóricos. Os primeiros se manifestam de forma direta, refletindo eventos futuros de maneira literal, como a visão de uma ferida que posteriormente se concretiza na realidade. Já os sonhos alegóricos se caracterizam por sua natureza simbólica, onde eventos futuros são representados por meio de metáforas e imagens. O autor elabora uma divisão minuciosa dos sonhos teoremáticos e alegóricos, baseada na natureza dos acontecimentos e suas implicações. Ele define o sonho como uma expressão polimorfa da alma, capaz de antecipar tanto o bem quanto o mal vindouro. Desta forma, os sonhos são interpretados como um guia para a compreensão dos eventos futuros. No que concerne os sonhos universais, estes se diferem em dois tipos: os genéricos e os específicos. Os sonhos genéricos são de natureza ampla e aplicam-se a todos os indivíduos, enquanto os específicos são direcionados a uma pessoa ou situação específica. Dentro dessa categoria, destacam-se os sonhos resultantes de pedidos aos deuses e os sonhos inesperados enviados pelos deuses. Ressalta-se a presença de temas recorrentes, como a casa, o teto, a alimentação, a caça e a reverência aos deuses. Estes elementos, comuns a diversas culturas, refletem preocupações e aspirações universais dos seres humanos. Importante pensar na questão religiosa do paganismo como fator para a interpretação dos sonhos, no sentido que as condições de possibilidade dessa analítica onírica está relacionada com a cultura da época.

Artemidoro no desejo de Freud

Segundo Freud (2019), Artemidoro de Daldis é considerado uma autoridade na prática de interpretar sonhos. Sua obra é minuciosamente elaborada e deveria servir de exemplo para outros escritores com conteúdos similares. Em Artemidoro, os sonhos são organizados por classes, especificamente duas: uma que influencia o presente e outra que é determinante para o futuro, servindo como uma referência para eventos futuros através da decifração técnica do sonho.

De acordo com Freud (2019, p. 146), a obra de Artemidoro é “o tratado mais completo e mais cuidadoso sobre a interpretação dos sonhos do mundo greco-romano”, sendo considerada uma obra rigorosamente fundamentada e diferenciando-se de outras formas de adivinhação dos sonhos, consideradas enganosas. Nesse contexto, adentramos no princípio da associação, considerando que o elemento onírico pode nos conduzir a lembranças distintas e diversas.

É importante agora delimitar a diferença na interpretação dos sonhos entre Freud e Artemidoro. A técnica que Freud (2019, p. 146), apresenta diverge especificamente da técnica de Artemidoro “num ponto essencial: ela impõe o trabalho da interpretação ao próprio sonhador. Ela pretende levar em conta não o que determinado elemento do sonho traz à mente do intérprete do sonho, mas à mente do sonhador.” Compreendemos, então, que a associação feita pelo próprio sonhador nos conduz ao inconsciente a partir dos elementos oníricos. Essa diferença se deve ao próprio campo epistemológico em que a psicanálise se insere. O diálogo entre Freud e Artemidoro também se dá pelo fato de que o sonho deve ser considerado em sua história do começo ao fim e, depois, seguir a direção inversa, do fim para o início.

Conforme Freud (2019), no que concerne à publicação da *Oneirokritika* de Artemidoro de Daldis, houve uma interdição do capítulo sobre os sonhos sexuais por parte do editor. Freud pontua que, se tivesse tido acesso a esse capítulo, isso teria sido muito útil para elaborar questões que ele ainda não havia esclarecido, como a perversão e a bissexualidade. Em termos foucaultianos, podemos pensar na questão do apagamento da sexualidade na literatura onírica, refletindo sobre como temas sexuais foram sistematicamente excluídos e censurados, o que limitava a compreensão completa do papel da sexualidade nos sonhos e, conseqüentemente, na interpretação dos mesmos.

Artemidoro nos prazeres de Foucault

De acordo com Foucault (1985), a análise dos sonhos estava inserida nas “técnicas da existência”. As imagens do sonho eram como “signos da realidade ou mensagens do futuro.” (Foucault, 1985, p. 14). A decifração do sonho como técnica da existência era vista como algo de grande valor dentro da tradição popular, sendo uma prática e um hábito cultivado. Tratava-se de interpretar as imagens da noite por si só, indicando uma espécie de “governo do cotidiano”. A linguagem onírica era considerada uma forma de comunicação entre a divindade e o ser humano. Nos sonhos, os deuses davam conselhos, opiniões e ordens diretas. O sonho se

tornava uma via de acesso ao que estava por vir, permitindo o sujeito se preparar para o futuro. Conhecer o futuro não era uma forma de evitar a tragédia ou a infelicidade, mas sim de suportar o sofrimento e atenuar a dor. Sinésio afirmava que “nossos sonhos constituem um oráculo que mora conosco.” (Foucault, 1985, p. 14). Ele considerava o sonho como um profeta sempre pronto, um conselheiro incansável e silencioso. Neste contexto, a oniocrítica, ou interpretação dos sonhos, era uma prática de vida acessível a todos, independentemente de gênero, idade ou classe social. Era um saber ontológico dos sonhos que não fazia distinção. Artemidoro oferece um tratado de interpretação focado não nas maravilhas proféticas dos sonhos, mas numa técnica que permite falar/interpretar corretamente. Ele apresenta um instrumento de análise, um manual da vida cotidiana, refletindo as preocupações das pessoas comuns no sentido popular.

Segundo Foucault (1985), Artemidoro não faz uso do fantasioso ou do extraordinário religioso. Sua obra é dirigida ao sujeito comum, revelando um modo de existência e preocupações cotidianas. Ele pesquisou os sonhos em diversas fontes, criando um enunciado histórico baseado em vasta documentação. Não se trata aqui de encontrar uma moral nas condutas sexuais, mas sim de fornecer indicações baseadas na decifração e no método de análise. As visões noturnas, segundo Artemidoro, dividem-se em duas formas: *Enupnia* e *Oneiroi*. Os *Enupnia* refletem os afetos atuais do sujeito. Sonha-se com a presença do objeto amado, possuindo um valor diagnóstico simples porque se estabelecem na atualidade. Manifestam para o sonhador o seu próprio estado atual, traduzindo na ordem do corpo o que é falta ou excesso e, na ordem da alma, medo ou desejo. No que diz respeito as características dos *Enupnia*: a) Falam do indivíduo; b) Derivam dos estados do corpo e da alma; c) Manifestam o jogo do demasiado; d) Os sonhos do desejo dizem o real da alma em seu estado atual. A palavra *Oneiroi*, etimologicamente, refere-se ao que diz o ser. “Ele diz o que já é, no encadeamento do tempo, e se produzirá como acontecimento num futuro mais ou menos próximo.” (Foucault, 1985, p. 19). É um sonho que modifica a alma, moldando-a e agindo sobre ela. Sendo assim, as características dos *Oneiroi* se apresenta dessa forma: a) Falam dos acontecimentos do mundo; b) Antecipam o desenrolar da cadeia do tempo; c) Assinalam a alma e amoldam-na; d) Os sonhos do ser dizem o futuro do acontecimento na ordem do mundo. (Foucault, 1985). De forma simples, *Enupnia* são sonhos que refletem o que está acontecendo dentro de você agora, enquanto *Oneiroi* são sonhos que preveem eventos futuros e moldam sua alma para lidar com o que está por vir.

Conforme Foucault (1985), os sonhos podem ser divididos entre sonhos de estado e sonhos de acontecimentos. Nos sonhos de estado, o desejo pode ser manifestado pela presença

do objeto reconhecível ou por uma imagem análoga. Nos sonhos de acontecimento, revelam-se eventos que já existem no futuro. Artemidoro chama esses sonhos de teomáticos, indicando eventos que ocorrerão. A análise de sonhos difere entre tipos de pessoas. Sonhos de estado não ocorrem em almas virtuosas, que dominaram as paixões internas. As virtudes emergem quando esses sonhos deixam de ocorrer, sinalizando progresso. Para determinar se um sonho é favorável ou não, Artemidoro propõe seis critérios: O ato representado é conforme a natureza? É conforme a lei? É conforme aos costumes? É conforme à técnica? (regras e práticas que possibilitam uma ação atingir seus objetivos) É conforme ao tempo? (será realizado no momento e nas circunstâncias que convêm?) Quanto ao seu nome, é um bom ou mau augúrio? Esses critérios formam um princípio geral: as visões de sonho conformes à natureza, à lei, aos costumes, à arte, ao nome ou ao tempo são de bom ou mau augúrio. A análise do autor denota a forma do mecanismo do método de Artemidoro antes de abordar a análise dos sonhos sexuais. O sonho diz o ser e o faz sob forma de analogia, refletindo um modo de existência e uma ética do sujeito que existia na época.

Foucault e a análise de Artemidoro

Conforme Foucault (1985), Artemidoro dedica quatro capítulos de sua obra à análise de sonhos sexuais, complementados por várias “anotações dispersas”. Ele estrutura sua análise em torno de três categorias de atos sexuais: a) aqueles que estão de acordo com a lei (*kata nomon*); b) aqueles que são contrários à lei (*para nomon*); c) aqueles que são contrários à natureza (*para phusin*). A divisão entre essas categorias não é claramente definida, e não fica claro como essas categorias se relacionam entre si. Além disso, alguns atos sexuais são mencionados em mais de uma categoria simultaneamente. Não se deve assumir que essa classificação visa a categorizar cada ato sexual possível como legal, ilegal ou antinatural. No entanto, uma análise mais detalhada sugere que essa organização revela uma certa compreensão subjacente. Neste ponto, o autor inicia a análise dos atos sexuais que estão em conformidade com a lei. Diversas categorias aparentemente distintas são tratadas de maneira conjunta, como adultério, casamento, envolvimento com prostitutas, uso de escravos domésticos e masturbação de um serviçal. Artemidoro estabelece que, de maneira geral, as mulheres nos sonhos representam atividades que devem ser realizadas pelo sonhador. Independentemente da identidade ou condição da mulher, sua situação determina a atividade que será atribuída ao sonhador. O ponto crucial é que o sentido prognóstico e, em certo sentido, o valor moral do ato sonhado é determinado pela situação do parceiro ou parceira, não pela forma específica do ato. É o status

social do “outro” que importa, considerando fatores como estado civil, liberdade, profissão e relação com o sonhador. Compreender essa perspectiva é crucial para discernir a aparente desordem da análise, pois ela segue a ordem dos possíveis envolvimento de acordo com o status, vínculo e localização dos parceiros em relação ao sonhador.

Segundo Foucault (1985), no que concerne os atos sexuais conformes à lei, podemos observar quatro tipos distintos de sonhos e suas respectivas categorias de parceiros. Ele inicia com uma discussão sobre três categorias tradicionais de mulheres nos sonhos: esposa, amante e prostituta. Sonhar com a esposa ou amantes é visto como favorável, enquanto sonhar com prostitutas carrega complicações morais devido à vergonha associada aos bordéis. A análise prossegue com a categoria de parceiros sexuais relacionados à casa, onde serviçais e escravos entram na esfera da posse direta, ligada à riqueza. A terceira categoria abrange relações sexuais, sendo o sonho com mulheres conhecidas, não casadas e ricas considerado favorável. Por outro lado, sonhar com mulheres casadas é desfavorável, já que estão na posse de seus maridos. A análise também explora sonhos envolvendo homens, destacando a positividade se o sonhador for uma mulher e sonhar com um homem mais velho e rico, sinalizando presentes. Para um homem sonhando com outro homem, a positividade está associada à riqueza e idade. A última categoria trata da masturbação, relacionada ao tema da escravidão devido ao ato de servir a si mesmo. Trata-se da ampliação do escopo do que é considerado “conforme à lei”, abrangendo uma ampla gama de atos sexuais, desde conjugais até relações com amantes, relações ativas e passivas com outros homens e até a masturbação.

Em outro momento, segundo Foucault (1985), o autor nos direciona para uma análise dos atos contrários à lei, a exemplo do incesto. O incesto é abordado de maneira restrita, referindo-se principalmente às relações entre pais e filhos. O autor destaca que a explicação dos sonhos incestuosos é fundamentada no status e nas relações sociais. Por exemplo, um sonho positivo envolvendo pai e filho ocorre quando viajam juntos, indicando um objetivo compartilhado. O incesto entre mãe e filho, considerado imoral por Artemidoro, é interpretado de maneira positiva nos sonhos. Esse tipo de incesto carrega valor positivo devido ao papel da mãe como um modelo ou matriz de várias relações sociais e formas de atividade. A mãe é percebida como uma figura central que influencia o sucesso e a prosperidade na profissão do sonhador.

Por fim, seguimos com a análise dos atos “antinaturais” nos sonhos de Artemidoro que levam a dois desenvolvimentos distintos. O primeiro envolve desvios da posição natural estabelecida pela natureza, enquanto o segundo abrange relações onde o parceiro, por sua

própria “natureza”, define a característica antinatural do ato. Em tal perspectiva, Artemidoro parte do princípio de que a natureza estabeleceu uma forma específica de ato sexual para cada espécie, com uma única posição natural que os animais não abandonam. Essas posições sexuais são consideradas atos de posse plena, onde um parceiro se torna mestre do corpo do outro ao obedecer e consentir. Todas as outras posições sexuais são vistas como invenções da desmedida, intemperança e excessos naturais induzidos pela embriaguez. Há também a reprovação de Artemidoro em relação ao erotismo oral, que era considerado imoral na antiguidade. No entanto, a representação desse ato em sonhos é interpretada como positiva quando remete à atividade profissional do sonhador, como oradores, cantores, tocadores de flauta ou professores. Outras maneiras de se afastar da natureza nas relações sexuais são delineadas pela natureza dos parceiros. Artemidoro lista cinco possibilidades: a) relações com deuses; b) animais; c) cadáveres; d) relações consigo mesmo; e) entre duas mulheres. A inclusão das duas últimas categorias entre os atos que escapam à natureza é mais enigmática. Artemidoro foca na análise dos sonhos na penetração, considerando-a não transgressora da natureza entre homens. Por outro lado, as relações entre duas mulheres podem indicar “segredos” femininos. (Foucault, 1985).

Foucault e o ato de sonhar

Conforme Foucault (1985), os sonhos têm sido objeto de interesse em várias culturas ao longo da história. Entre os diversos tipos de sonhos, os sexuais são vistos por Artemidoro como prenúncios do destino social do sonhador. Artemidoro sugere que as imagens sexuais nos sonhos podem fornecer orientações sobre o sucesso ou fracasso do indivíduo em sua vida cotidiana, especialmente em contextos familiares, profissionais e políticos. Foucault observa essa dimensão social dos sonhos sexuais ao argumentar que eles refletem as complexidades das relações sociais e políticas de uma sociedade. Ao analisar os termos utilizados por Artemidoro, como “*soma*”, “*ousia*”, “*blabe*” e “*anagkaion*”, Foucault destaca sua ambiguidade e polissemia. Esses termos não têm significados fixos, mas são moldados pelas normas e valores sociais da época. Por exemplo, “*soma*” pode referir-se tanto ao corpo físico quanto às riquezas materiais de alguém, enquanto “*anagkaion*” pode denotar não apenas o órgão sexual masculino, mas também uma série de relações sociais e atividades que determinam o status do sujeito na sociedade. O livro de Artemidoro serve como um ‘guia’ para a vida familiar, econômica e social, oferecendo orientações práticas baseadas nos sinais encontrados nos sonhos. Ele busca ajudar os leitores a lidar com os desafios do cotidiano, refletindo o contexto social e político em que

foi produzido. Os sonhos sexuais não são apenas expressões individuais do desejo, mas sim “cenários sociais” que refletem as relações e status entre os sujeitos envolvidos. Nesse sentido, eles funcionam como um espelho da vida social e pessoal de uma pessoa. Artemidoro retém diversos aspectos do sonho sexual em sua análise, incluindo os personagens sociais representados, o ato de penetração como central, a cenografia social na qual os sonhos se desenrolam e os aspectos econômicos presentes nas interações dos personagens. Esses elementos são cruciais para entender a interpretação de Artemidoro e sua relação com as estruturas sociais e políticas da época. Aqui, podemos pensar na verdade histórica do sonho através das relações do sujeito sonhador com os modos de existir em tal época, delineando os desejos e prazeres dos sujeitos que sonham.

O sujeito sonhador

A primeira grande observação que não escapa é o fato da problematização de Foucault (1985) sobre a onirocrítica de Artemidoro fazer parte do estudo que traz como subtítulo “o cuidado de si”. Esse encadeamento entre o ato de sonhar com o investimento sobre o modo como o sujeito se examina a si - como atesta o título em francês, na forma de um *souci de soi*, uma preocupação consigo - temos a emergência de um discurso que coloca o sujeito sonhador no centro das análises e como se relaciona com seus prazeres oníricos. Em parêntese, vale lembrar que esse ano (2024) é a celebração dos 40 anos do último curso de Foucault, *A coragem da verdade*, no *Collège de France*, antes de seu falecimento, o que faz ecoar nos pronunciamentos sobre sua obra o caráter de um dizer verdadeiro do sujeito sobre si mesmo. Portanto, a discussão de Foucault (1985), em torno das condições de existência dos sonhos em Artemidoro, reafirma o lugar do sujeito sonhador como uma decifração de si. Foucault dará para o capítulo que abre a *História da sexualidade*: o cuidado de si, o título de “Sonhar com os próprios prazeres”, e dessa nomeação quero apresentar alguns aspectos do deslocamento que Foucault faz da questão do desejo para Freud (2019).

Do desejo para o prazer

Artemidoro nos ensina que o sonho é uma realização do oráculo, promovida pelos deuses como enigma para decifração, a fim de situar o sujeito sonhador no seu futuro. A previsão para o destino do sonhador é dada pela sua condição social em relação ao sujeito dos sonhos sexuais e pelo papel que desempenha durante o sexo. Freud (2019) corrobora essa visada

como uma concepção pré-científica do sonho dos antigos em sua Interpretação dos sonhos, assim como reconhece o cenário social como fonte e método para a interpretação do sonho. Reconhece que a tradição do sonho em Artemidoro é consagrada a ideia do sonho como um presságio. Nesse sentido, a concepção Freudiana compreende que, diferentemente, o sonho solicita do sujeito uma aspiração, pedindo ao mesmo tempo uma realização no futuro, e tomando a ocasião do presente como mola para o despertar dos sujeito do desejo. Assim, Freud diante da fantasia, do devaneio e do sonho do sujeito atesta que o sonho é a realização de um desejo. Foucault como Freud também compreende a análise do sonhos de Artemidoro por meio de seu método, estabelece a atualidade onírica do sujeito sonhador do presente para o presente e para a decifração do enigma com vistas ao futuro. De outro modo, se afasta da ideia de um sujeito do desejo, à medida que compreende na análise dos sonhos sexuais por Artemidoro uma ética sexual dada por técnicas de existência do sujeito sonhador, colaborando na condução de sua vida, gerenciando conselhos de conduta e preceitos para o modo de ser do sujeito, que estão no âmbito dos prazeres. A ideia da técnica de si e do modo de existência do sujeito trata da maneira como o sujeito vivencia, a partir do prazer, uma forma de contato consigo próprio. A técnica que gerencia o prazer é um tipo de técnica da prática de si, quando o sujeito se desdobra sobre si mesmo. Essa posição atesta como o sujeito sonhador emerge de si mesmo, segundo as modalidades de relação com suas condições de prazer, que não estariam desatreladas da produção do desejo, mas que se alçam desse lugar para a transformação do sujeito naquele sujeito que, em potência, ele poderia ser. Esse lugar do sujeito sonhador é o do prazer como modo de existência na forma de voltar-se a si mesmo, em tudo aquilo que o sujeito busca em termos da decifração oracular de um enigma, seu enigma, enquanto uma ética da carne e concepção da sexualidade.

Uma problematização moral dos prazeres

Comprendemos que a formação de uma concepção de sexualidade para Foucault (1984) diz respeito a um conjunto de práticas de condutas sexuais, que foram em certa medida, consideradas permitidas, proibidas, normais ou anormais, e que tinha a ver com um sujeito que cuidava de si, tendo em sua maneira de viver essa espécie de prazer, sob uma problematização moral. Foucault manteve o termo grego *afrodisia* para referenciar o comportamento sexual como uma substância ética, “que permite aprender o tipo de sujeição ao qual a prática desses prazeres deveria submeter-se para ser moralmente valorizada” (Foucault, 1984, p. 36) como lemos em O uso dos prazeres. Me parece que é sob essa perspectiva que Foucault compreende

os sonhos sexuais analisados por Artemidoro (2009, p. 85) tal qual neste exemplo: “Penetrar um irmão, mais velho ou mais jovem, é bom para quem sonhou, pois ficará acima do irmão e o tratará com desprezo. Sim, e também no caso de um amigo penetrá-lo significa que conceberá ódio pelo sonhador, pois terá sido violado por ele.”

Considerando a proposta de Foucault (1984), ali observamos atos, gestos, contatos, que proporcionam uma certa forma de prazer. Atos de prazer que enquanto experiência do sujeito sonhador lhe exigem técnicas de existência calcadas na contenção, no domínio da intemperança, no reconhecimento de uma desmesura ou de um excesso. Foucault entende na análise desses atos de prazer a busca por uma reflexão que coloca em foco não sua morfologia, mas sua dinâmica. Do que trata então a análise dos sonhos para Foucault? Sua análise concerne a Signos de realidade que colaboram com a prática cotidiana do sujeito para enfrentar sua vida racional, face às sujeições de sua tradição, preparando-se para a prática da vida, segundo os conselhos e opiniões dos deuses, conhecendo assim antecipadamente o que o futuro lhe reserva, podendo intervir e agir na sua vida presente. Com isso quero dizer que Foucault se pergunta não sobre “quais prazeres? Quais atos? Quais desejos”, mas com que força o sujeito sonhador pode se conduzir a si mesmo pelos prazeres e pelos desejos nessa ética do seu comportamento sexual onírico. Isso vai abrir a via para que os sujeitos sonhadores se interroguem a si próprios sobre suas condutas, as revisando, as reformando, a partir da conformação de um sujeito ético e um conjunto de práticas jurídicas e morais.

O sentido diagnóstico, as práticas jurídico-morais dos sonhos sexuais e o lugar do qual fala Artemidoro

De acordo com Foucault (1985), o sujeito sonhador é a manifestação de um jogo marcado pelo demasiado, pelos apetites e aversões. Artemidoro leva em conta a diversidade do quadro de tipos de atos e relações sexuais, entendida por Foucault como um procedimento de decifração moral, que compõe os estratos históricos, sociais, econômicos e de posição do sonhador nas relações diante dos sonhos sexuais. Com Foucault identificamos na composição dessa moral uma envergadura jurídica, que sustenta o método de Artemidoro, para decompor o sonho e estabelecer um sentido diagnóstico, assim como interpretá-lo em seu todo. A metodologia de Artemidoro se funda na prática da experiência dos estudos que o precederam, de uma vasta produção documental submetida à experiência. A experiência em grego é *εμπειρία* (*empeiria*), que tem a ver com a verificação de tudo o que Artemidoro diz, daquilo que toma como seu testemunho. Portanto, a experiência de suas leituras e o testemunho que atesta as

constatações que faz circular são o fruto de um inquérito das investigações teóricas pelas quais passou. Desse modo, experiência, testemunho e inquérito produzem um saber que está no campo das práticas jurídicas, leis e organizações internas que propõem e regulamentam uma ordem de comportamento social sexual. Este eixo do jurídico, portanto, estabelece estratégias de controle e instaura pelo condições para o sujeito sonhador: exercitar formas de governo sobre si mesmo, reconhecer formas de governo do outro sobre si e compreender o processo de subjetivação do corpo destinado a uma economia de formas biopolíticas. Em síntese, o tratado de interpretação de Artemidoro recria uma *techné*, baseada em técnicas que gerenciam, administram e organizam a vida cotidiana e os modos de existência do sujeito sonhador a partir de seus sonhos sexuais.

Modalidades das relações sexuais nos sonhos e o lugar do sujeito sonhador na esfera jurídico-moral

As investigações de Foucault (1985) sobre os sonhos sexuais de Artemidoro remontam às aulas de Os Anormais, anos 1970, nas quais Foucault reúne um conjunto de manifestações sexuais ligadas à normalidade e anormalidade, situando um sujeito moral do sexo. Quero apontar o deslocamento que Foucault faz de Artemidoro para compor um certo quadro sexual jurídico para a sexualidade na atualidade. Foucault destaca três modos de o sujeito ser compreendido diante de seus sonhos sexuais por Artemidoro e os situa junto a um sujeito moral. Primeiro, temos, como denomina Artemidoro, e que Foucault tomou anteriormente de empréstimo, as relações conforme à lei, como no exemplo, “ter comércio sexual com a esposa, se ela se entrega de bom grado por livre consentimento e sem resistência, tal comércio é, igualmente, bom para todos” (Artemidoro, 2009, p 82).

Com Foucault, entendemos que essa é uma prática compreendida como jurídico-natural e se dá em um quadro de normalidade social. Segundo, as relações contrárias à lei, para Artemidoro (2009, p. 84) como em “ser penetrado por seu filho significa sofrer um prejuízo causado por esse filho.” Nesse caso, para Foucault ali emerge a tônica de uma prática jurídico-moral, trazendo à tona o sujeito a ser corrigido, o criminoso sexual, no século XIX. Associada ainda as relações contrárias a lei, no que tange pais e filhos, trago Artemidoro (2009, p. 84): “sonhar que se deita com a filha quando ela é casada significa que ela vai se separar do marido e voltará para a casa do pai.” Essa modalidade engendra uma discussão sobre a prática jurídico-biológica no escopo de uma genealogia da anomalia. No mundo de Artemidoro esses sonhos sexuais produziam, portanto, um efeito jurídico sobre o sujeito sonhador, alertando-o para a

condução de suas vidas. Sob o quadro da sexualidade para Foucault, os atravessamentos históricos dessas modalidades hoje se enfrentam no corpo social produzindo uma conduta para a experiência dos sujeitos sexuais: um ethos, que configura o sujeito, suas transformações na vida social e seu desdobramento sobre si mesmo.

Conclusão

Nesta análise dos princípios estabelecidos por Artemidoro, podemos compreender não apenas a complexidade da interpretação dos sonhos na antiguidade, mas também a sua (des)continuidade e relevância nos estudos contemporâneos sobre os sonhos, o inconsciente e a psique humana. A análise dos sonhos sexuais na obra de Artemidoro, à luz das interpretações de Foucault e Freud, revela uma intersecção entre o onírico, o social e o político. Ao tratar da dimensão social dos sonhos sexuais, a ambiguidade dos termos utilizados e a relação entre os sonhos e as estruturas sociais e políticas da época, Foucault estabelece uma maneira de repensar nossa compreensão dos sonhos e suas implicações para a compreensão da sexualidade ao situar a onirocrítica de Artemidoro no contexto do “cuidado de si”, observamos a transformação dos sonhos em técnicas de existência e ética sexual, ressaltando um papel formativo na vida do sujeito. Para finalizar, Artemidoro funciona como uma atestação de preceitos de existência também para nossa atualidade. Revolve espaço em jogos de domínio da virilidade, uma vez que a penetração parece ser a única prática considerada para a análise do sonho. Trata-se assim de uma ética sexual feita de homens, pelos homens e para homens. Estamos diante de um jogo de domínio de si que destaca os dispositivos de aliança, a produção das riquezas, o status da vida política por meio de uma atividade: a atividade da palavra, junto ao biopolítico, lugar no qual reside e existe o sujeito. Cada qual a seu tempo e a seu modo, Artemidoro e Foucault, me parece convergirem para um mesmo questionamento: o que somos e o que devemos ser enquanto sujeitos fazendo parte desta atualidade no campo de uma política de vida das sexualidades? Essa talvez seja a visada da linguagem, da busca de si que poderia enunciar quem somos nós neste momento da história hoje.

Referências

ARTEMIDORO, De Daldís. **Sobre a interpretação dos sonhos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

FERREIRA, Anise de A. G. D'Orange. **Oneirokritika de Artemidouro de Daldís** (séc. II D. C.): livros de análise de sonhos - livro V. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade vol. II: O Uso dos Prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade vol. III: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos (1900)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 2019.